

INCLUSÃO, ACESSIBILIDADE E PERTENCIMENTO EM INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA E SUAS IMPLICAÇÕES EDUCATIVAS

INCLUSION, ACCESSIBILITY AND BELONGING IN RELIGIOUS INSTITUTIONS: AN INTEGRATIVE REVIEW AND ITS EDUCATIONAL IMPLICATIONS

Amanda Pereira Risso Saad¹
Paulo Roberto Haidamus de Oliveira Bastos²

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo analisar a produção científica acerca da inclusão de pessoas com deficiência em instituições religiosas, com ênfase nas implicações para práticas educativas. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, orientada por critérios sistemáticos de busca, seleção e análise de estudos publicados entre 2015 e 2025 no Portal de Periódicos da CAPES. O referencial teórico fundamenta-se em abordagens que compreendem a deficiência como fenômeno social e destacam a centralidade do pertencimento, da participação e da acessibilidade nos processos inclusivos. Os resultados evidenciam que, embora haja avanços na discussão da temática, as práticas inclusivas permanecem heterogêneas e, em muitos contextos, incipientes, marcadas pela presença de barreiras arquitetônicas, comunicacionais e atitudinais. Observa-se, ainda, a predominância de modelos assistencialistas e a ausência de formação sistemática das lideranças. Conclui-se que a inclusão em instituições religiosas demanda ações estruturadas, com ênfase na formação, na escuta e na revisão das práticas institucionais, configurando-se como um campo relevante para o desenvolvimento de práticas educativas inclusivas em contextos não escolares.

Palavras-chave: Inclusão social. Pessoas com deficiência. Educação Inclusiva. Religião. Acolhimento.

¹ Psicóloga, doutora, pós-doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste (PPGSD) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e professora no curso de psicologia na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

² Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professor Titular Aposentado (Full Professor) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Pesquisador Sênior Permanente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste (PPGSD).

ABSTRACT: This study aims to analyze scientific production on the inclusion of people with disabilities in religious institutions, with emphasis on implications for educational practices. It is an integrative literature review, guided by systematic criteria for searching, selecting, and analyzing studies published between 2015 and 2025 in the CAPES Periodicals Portal. The theoretical framework is based on approaches that understand disability as a socially constructed phenomenon and emphasize the centrality of belonging, participation, and accessibility in inclusive processes. The results indicate that, despite advances in the discussion, inclusive practices remain heterogeneous and, in many contexts, incipient, marked by architectural, communicational, and attitudinal barriers. There is also a predominance of assistentialist models and a lack of systematic training for religious leaders. It is concluded that inclusion in religious institutions requires structured actions, with emphasis on training, active listening, and the revision of institutional practices, constituting a relevant field for the development of inclusive educational practices in non-formal contexts.

Keywords: Social Inclusion. Persons with Disabilities. Education Special. Religion. User Embracement.

INTRODUÇÃO

O debate acerca da inclusão de pessoas com deficiência tem se intensificado nas últimas décadas, acompanhando transformações significativas nas formas de compreensão desse fenômeno no âmbito social, educacional e institucional. Nesse movimento, a deficiência passa a ser concebida como uma condição que se constitui na relação entre características individuais e os contextos nos quais os sujeitos estão inseridos, o que desloca o foco analítico para as barreiras presentes nos ambientes e nas interações sociais (Diniz D, 2007; Sassaki RK, 1997).

A partir dessa perspectiva, a inclusão assume o caráter de um processo que envolve mudanças estruturais nos espaços, nas práticas e nas dinâmicas relacionais, exigindo a revisão de modelos que historicamente atribuíram aos indivíduos a responsabilidade exclusiva por sua adaptação. A participação social, nesse sentido, está diretamente vinculada às condições concretas de acesso, reconhecimento e envolvimento nos diferentes contextos de convivência, sendo atravessada por fatores que incluem desde a organização dos ambientes até as disposições simbólicas que orientam as relações interpessoais (Mantoan MTE, 2003; Sawaia BB, 2001).

Quando considerada no âmbito das instituições religiosas, essa problemática revela especificidades relacionadas ao papel historicamente desempenhado por esses espaços na produção de sentidos, na formação de valores e na constituição de vínculos comunitários. Ao longo do tempo, comunidades de fé têm ocupado lugar relevante na organização da vida social, funcionando como espaços de pertencimento e de construção identitária. Ainda assim, observa-se que a presença de pessoas com deficiência nesses contextos nem sempre se traduz em participação efetiva nas práticas e nas relações que estruturam a vida comunitária (Carter EW, 2022; Hobbs R, Bonham CE e Fogo J, 2016).

A análise dessa questão torna-se ainda mais sensível ao se considerar a experiência de crianças com deficiência, uma vez que a infância representa um período marcado pela intensificação dos processos de desenvolvimento, socialização e construção de vínculos. A inserção em ambientes comunitários, incluindo os de natureza religiosa, pode favorecer experiências significativas de pertencimento e reconhecimento. Entretanto, a ausência de condições adequadas para participação tende a limitar tais experiências, seja em função de barreiras materiais, seja em decorrência de formas mais sutis de exclusão presentes nos modos de organização e planejamento das atividades (Carlson M, 2018; Short M, et al., 2018).

Aspectos simbólicos e culturais exercem influência relevante na configuração dessas dinâmicas, especialmente quando determinadas interpretações associam a deficiência a ideias de limitação, provação ou necessidade de transformação. Tais concepções podem contribuir para a manutenção de estigmas e para a consolidação de práticas que restringem a participação plena desses sujeitos. Em contrapartida, contextos nos quais a diversidade humana é reconhecida como constitutiva da experiência comunitária tendem a favorecer a construção de relações mais inclusivas e socialmente integradoras (Ibrahim EA, 2023; Boateng-Agyenim A, 2024).

A compreensão da inclusão, nesse cenário, demanda o reconhecimento de que práticas pontuais ou iniciativas isoladas apresentam alcance limitado diante da complexidade do fenômeno. A incorporação de perspectivas que valorizem a participação ativa e o protagonismo das pessoas com deficiência implica a revisão de estruturas institucionais, bem como das formas de interação que sustentam a vida comunitária. Trata-se de um movimento que envolve dimensões éticas, organizacionais e simbólicas, com repercussões diretas na qualidade das experiências vividas nesses espaços (Tillotson N, et al., 2017; Amenyedzi S, 2021).

Considerando esse conjunto de elementos, o presente estudo tem como objetivo analisar criticamente a produção científica recente sobre a inclusão de pessoas com deficiência em instituições religiosas cristãs, tomando como base estudos selecionados na literatura, com vistas à identificação de práticas, desafios e implicações para a construção de contextos educativos mais inclusivos.

MÉTODOS

O presente estudo configura-se como uma revisão integrativa da literatura, delineada com o propósito de reunir, analisar e sintetizar a produção científica acerca da inclusão de pessoas com deficiência em instituições religiosas. Essa modalidade de revisão possibilita a articulação de estudos com diferentes delineamentos metodológicos e favorece a compreensão de fenômenos complexos, ao permitir a identificação de tendências, lacunas e perspectivas emergentes no campo investigado (Souza MT, et al., 2010; Whittmore R e Knafl K, 2005).

A condução da revisão foi orientada por uma questão norteadora definida previamente, formulada nos seguintes termos: como a literatura científica recente tem abordado as práticas, os desafios e os fundamentos relacionados à inclusão de pessoas com deficiência em instituições religiosas? A delimitação dessa questão orientou o planejamento da estratégia de busca, bem como os critérios de seleção e análise dos estudos.

A busca foi realizada no Portal de Periódicos da CAPES, por meio de acesso institucional, contemplando produções disponíveis em acesso aberto e restrito. A escolha dessa base fundamenta-se em sua abrangência e na possibilidade de acesso a periódicos nacionais e internacionais relevantes para o campo das ciências humanas e sociais.

A combinação dos descritores foi estruturada com o uso do operador booleano AND, resultando na estratégia (“disability” AND “inclusion” AND “church”), aplicada nos campos de busca disponíveis na base consultada. Embora a utilização de uma única base de dados possa limitar a abrangência dos estudos identificados, a escolha do Portal de Periódicos da CAPES permitiu o acesso a um conjunto diversificado de periódicos nacionais e internacionais relevantes para o tema.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão artigos publicados entre os anos de 2015 e 2025, redigidos nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis em texto completo e submetidos à avaliação por pares. Foram excluídos estudos que abordavam a deficiência de forma secundária, aqueles que não se referiam ao contexto de instituições religiosas ou que não apresentavam discussão diretamente relacionada à inclusão.

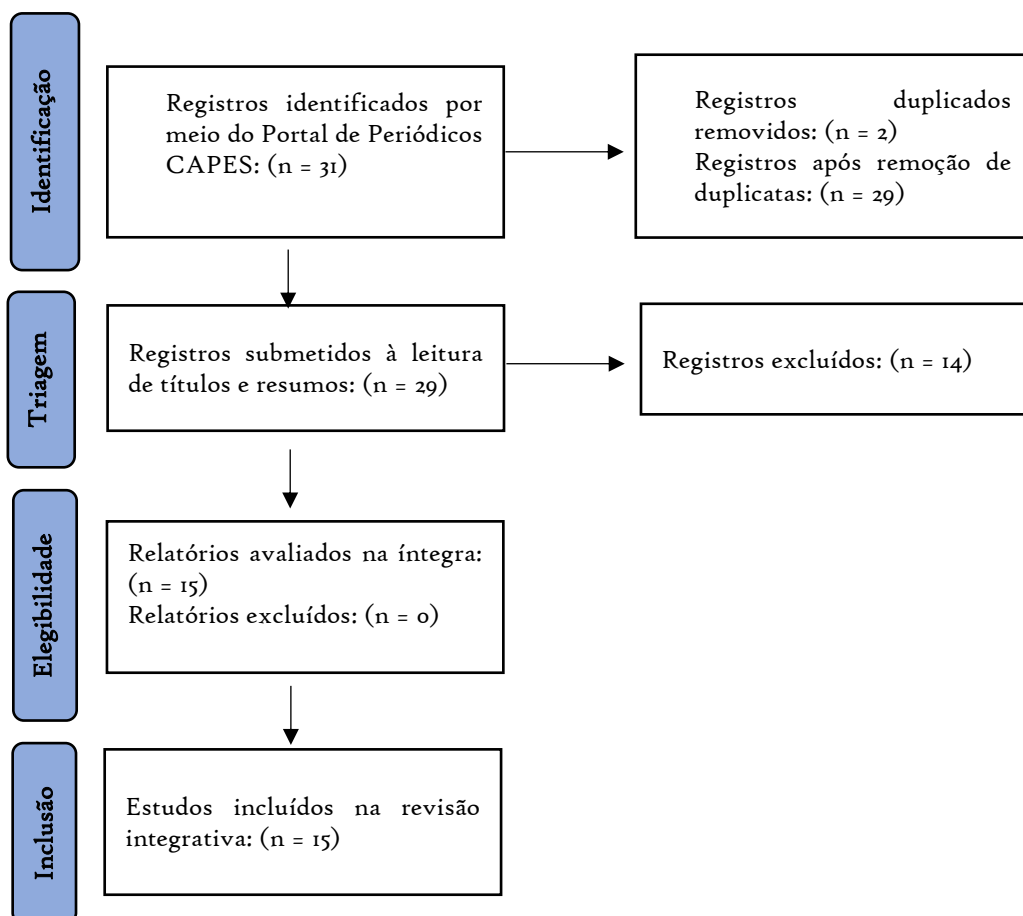
O processo de seleção dos estudos foi conduzido em etapas sucessivas. Inicialmente, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos das publicações identificadas, com o objetivo de verificar sua aderência à temática proposta. Na sequência, os artigos considerados potencialmente elegíveis foram analisados na íntegra, à luz dos critérios previamente definidos. Ao final desse processo, foram selecionados 15 estudos para compor o corpus de análise, a partir de um total inicial de 31 publicações identificadas.

Com vistas à organização e sistematização das informações, os dados extraídos dos estudos incluídos foram registrados em uma matriz de síntese, contemplando autoria, ano de publicação, objetivos, delineamento metodológico, principais resultados e conclusões. Esse procedimento possibilitou a comparação entre os estudos e favoreceu a identificação de padrões recorrentes, convergências analíticas e aspectos ainda pouco explorados na literatura.

A análise dos dados foi conduzida por meio de leitura aprofundada e interpretação dos conteúdos, com organização dos achados em eixos temáticos relacionados à acessibilidade, participação, pertencimento e fundamentos da inclusão no contexto religioso. A construção dessas categorias ocorreu de forma indutiva, a partir da recorrência de temas nos estudos analisados, buscando-se estabelecer relações entre os resultados apresentados e o objetivo da revisão.

Com o intuito de conferir maior transparência ao percurso metodológico, as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos foram organizadas em um fluxograma, elaborado com base nas recomendações do modelo PRISMA, adaptado às especificidades das revisões integrativas (Figura 1; Haddaway NR, et al., 2021).

Figura 1 - Fluxograma do processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos, elaborado conforme as diretrizes PRISMA 2020



Fonte: adaptado de Haddaway et al. (2022). Elaborado por Saad APR e Bastos PRHO, 2026.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de proporcionar uma visão geral dos estudos incluídos nesta revisão, elaborou-se um quadro síntese contendo informações essenciais sobre cada pesquisa analisada, tais como autor, ano e título do artigo, a metodologia empregada, o objetivo do estudo, os principais resultados e as implicações para a inclusão/educação. A sistematização dessas informações possibilita uma compreensão estruturada das evidências disponíveis, facilitando a identificação de padrões, lacunas e contribuições no campo da inclusão de pessoas com deficiência em instituições religiosas (**Quadro 1**).

Quadro 1- Caracterização dos estudos incluídos na revisão

Autor (ano) e título	Delineamento metodológico	Objetivo	Principais resultados	Implicações para inclusão/educação
Carter (2022). Research on Disability and Congregational Inclusion: What We Know and Where We Might Go.	Revisão de literatura	Investigar a participação de pessoas com deficiência na vida comunitária religiosa e analisar práticas congregacionais	Evidencia participação inconsistente de pessoas com deficiência nas igrejas, com ampla variação entre congregações e lacunas na produção científica	Indica a necessidade de estratégias intencionais de inclusão e ampliação de pesquisas, com implicações para organização comunitária e formação de lideranças
Carter, Tuttle, Spann, Ling e Jones (2023). Toward Accessible Worship: The Experiences and Insights of Christians with Disabilities.	Estudo qualitativo com entrevistas (n=37)	Identificar elementos dos cultos cristãos que requerem atenção para promover acessibilidade	Identifica 15 dimensões críticas para acessibilidade, incluindo aspectos arquitetônicos, litúrgicos, tecnológicos, sensoriais e relacionais	Aponta a necessidade de planejamento estruturado dos cultos e formação contínua de líderes, com repercussões para práticas educativas inclusivas
Carter (2021). Equipped for Inclusion: Western Theological Seminary's Graduate Certificate in Disability and Ministry.	Avaliação de programa educacional	Avaliar o impacto de formação teológica em deficiência e ministério	Evidencia aumento de conscientização, empatia e preparo prático para inclusão entre participantes	Destaca a relevância da formação teológica como estratégia educativa para promoção de práticas inclusivas
Trecartin, Wile, Trecartin e Činčala (2021). Being Needed,	Análise de dados de <i>survey</i> global	Avaliar o senso de pertencimento de pessoas com deficiência	Indica presença de acolhimento, mas persistência de barreiras à	Evidencia a necessidade de ampliar oportunidades de participação ativa e

Cared for, and Present: Belonging and Disability in the Seventh-Day Adventist Church in North America.			participação e liderança	pertencimento nas comunidades
Ibrahim (2023). <i>Imago Dei in Eastern Orthodox Statements and Implications for Inclusion of People with Disabilities in the Church: A Dissonant Relationship.</i>	Análise teológica documental	Examinar implicações da doutrina do <i>Imago Dei</i>	Identifica divergências teológicas que tensionam a inclusão	Aponta a necessidade de revisão conceitual com impacto nas práticas institucionais e educativas
Tillotson et al. (2017). <i>Faith Matters: From a Disability Lens.</i>	Inquérito cooperativo	Explorar experiências de fé sob a perspectiva da deficiência	Evidencia vivências ambivalentes, entre pertencimento e exclusão	Reforça a importância da escuta das experiências como base para práticas inclusivas e formativas
Hobbs, Bonham e Fogo (2016). <i>Individuals with Disabilities: Critical Factors That Facilitate Integration in Christian Religious Communities.</i>	Revisão e análise de programas	Identificar fatores que favorecem inclusão	Aponta que inclusão está associada a interações intencionais e pertencimento	Destaca a centralidade das relações sociais para práticas comunitárias e educativas inclusivas

Short et al. (2018). Church, Disability, and Rurality: The Lived Experience.	Inquérito cooperativo	Investigar experiências em contextos rurais	Indica influência de construtos sociais locais e coexistência de inclusão e exclusão	Aponta o potencial da teologia para transformação de práticas e enfrentamento de estigmas
O'Farrell (2019). <i>Profound Intellectual Disability and the Grammar of Baptism.</i>	Análise teológica	Explorar implicações do batismo	Evidencia o batismo como reconhecimento da dignidade	Indica fundamentos teológicos para práticas inclusivas nas comunidades
Case (2018). <i>The Messy Table: A Place for Those with Developmental Disabilities to Belong.</i>	Análise teológica e exegética	Defender inclusão na Eucaristia	Aponta contradição entre exclusão e sentido da comunhão	Reforça necessidade de revisão de práticas sacramentais para inclusão efetiva
Amenyedzi (2021). "We Are Forgotten": The Plight of Persons with Disability in Youth Ministry.	Pesquisa qualitativa	Discutir exclusão em ministérios de jovens	Evidencia marginalização e ausência de acessibilidade	Indica necessidade de reestruturação das práticas pastorais com enfoque inclusivo
Stewart-Ginsburg et al. (2024). <i>A Preliminary National Survey of Accessible Features of Churches in the United States.</i>	Estudo quantitativo (n=127 igrejas)	Analisar práticas de acessibilidade	Identifica presença desigual de recursos de acessibilidade	Aponta lacunas e necessidade de planejamento institucional mais consistente

Finn e Utting (2017). The The Inclusion House: Where Pastors Learn to Minister to Individuals with Disabilities.	Estudo qualitativo	Avaliar impacto de convivência formativa	Evidencia transformação na formação pastoral	Destaca a aprendizagem experiencial como estratégia educativa para inclusão
Boateng-Agyenim (2024). Growing a Healthy Church: A Theological Reflection on Disability Inclusivity in Ghana.	Estudo qualitativo	Refletir sobre inclusão em igrejas de Gana	Indica associação entre deficiência e lógica da cura	Aponta necessidade de revisão teológica para promover inclusão plena
Carlson (2018). Making the Invisible Visible: Inviting Persons with Disabilities into the Life of the Church.	Análise teológica	Examinar dignidade e inclusão	Evidencia invisibilidade de pessoas com deficiência severa	Indica necessidade de engajamento ativo das comunidades para inclusão

Fonte: Elaborado por Saad APR e Bastos PRHO, 2026.

Os estudos analisados indicam que, apesar do interesse crescente pela temática da inclusão de pessoas com deficiência nas instituições religiosas, as práticas desenvolvidas nesses contextos ainda se apresentam de forma desigual, fragmentada e, em muitos casos, pouco sistematizada. A participação desses sujeitos nas comunidades de fé varia significativamente entre diferentes congregações, o que evidencia a influência de fatores institucionais, culturais e relacionais na consolidação de práticas inclusivas (Carter EW, 2022). Esse cenário pode ser

compreendido à luz de abordagens que concebem a deficiência como fenômeno socialmente construído, no qual as limitações emergem da interação entre o sujeito e as barreiras presentes nos contextos em que está inserido (Diniz D, 2007).

No conjunto das evidências examinadas, destacam-se como recorrentes as barreiras de natureza arquitetônica, comunicacional, sensorial e atitudinal, que atravessam a experiência de participação nas atividades religiosas (Carter EW, et al., 2023; Stewart-Ginsburg JH, et al., 2024). Ainda que algumas comunidades tenham incorporado recursos como adaptações físicas, assentos acessíveis e transmissões online, persistem lacunas importantes relacionadas à organização das práticas, à formação das lideranças e à construção de ambientes efetivamente acolhedores. Tais aspectos destacam que a compreensão acerca da inclusão demanda transformações estruturais mais amplas, que ultrapassam intervenções pontuais e alcançam o modo como as instituições se organizam e se relacionam com a diversidade (Sasaki RK, 1997).

A análise dos estudos permite compreender que a presença de pessoas com deficiência nesses espaços não se traduz, por si só, em inclusão. O sentimento de pertencimento surge como elemento central nesse processo, sendo influenciado pela qualidade das interações sociais, pelas oportunidades de participação ativa e pelo reconhecimento das contribuições desses sujeitos à vida comunitária (Hobbs R, Bonham CE e Fogo J, 2016; Trecartin S, et al., 2021). A literatura indica que processos de exclusão e inclusão são vivenciados de forma simultânea e dinâmica, envolvendo dimensões objetivas e subjetivas que impactam diretamente a experiência dos sujeitos nos grupos sociais (Sawaia BB, 2001).

No que se refere à formação das lideranças religiosas, os estudos apontam para a relevância de processos formativos que contemplem a temática da deficiência de maneira sistemática. Iniciativas voltadas à formação teológica, associadas a experiências de convivência com pessoas com deficiência, demonstram impacto positivo na ampliação da sensibilidade, da compreensão e da capacidade de intervenção dos agentes religiosos (Carter EW, 2021; Finn J e Utting A, 2017). A incorporação de conteúdos relacionados à inclusão e à diversidade nesses processos formativos contribui para a construção de práticas mais consistentes e alinhadas às demandas contemporâneas de participação social (Mantoan MTE, 2003).

A escuta das experiências de pessoas com deficiência aparece de forma recorrente como elemento estruturante das discussões analisadas. Relatos de vivências no contexto religioso evidenciam tanto possibilidades de construção de vínculos significativos quanto situações de

exclusão, invisibilidade e silenciamento (Tillotson N, et al., 2017; Short M, et al., 2018). A valorização dessas narrativas se articula à compreensão de que a inclusão implica o reconhecimento das vozes historicamente marginalizadas e a incorporação de suas perspectivas nos processos de decisão e organização institucional (MOREIRA AF e Candau VM, 2008).

No plano simbólico, as interpretações atribuídas à deficiência no interior das tradições religiosas exercem influência direta sobre as formas de participação. Concepções que associam a deficiência a ideias de limitação espiritual ou à necessidade de transformação tendem a produzir efeitos excludentes, ainda que nem sempre de forma explícita. Em contrapartida, abordagens que reconhecem a diversidade humana como parte constitutiva da experiência comunitária favorecem a construção de relações mais horizontais e participativas, conforme evidenciado nas análises teológicas presentes na literatura (Ibrahim EA, 2023).

Os fundamentos teológicos da inclusão também são explorados em diferentes estudos, que apontam para possibilidades de resignificação de práticas tradicionais. A reflexão sobre o batismo como expressão de reconhecimento da dignidade humana (O'Farrell K, 2019), assim como a interpretação da Ceia do Senhor como espaço de comunhão ampliada (Case TH, 2018), indicam caminhos para a construção de práticas mais inclusivas no interior das comunidades de fé.

Os estudos realizados em contextos africanos contribuem para ampliar a compreensão das relações entre religião e deficiência, ao evidenciar a presença de práticas e crenças que associam a participação plena à lógica da cura (Amenyedzi S, 2021; Boateng-Agyenim A, 2024). Nessas situações, a inclusão tende a ser condicionada à superação da deficiência, o que destaca processos de exclusão e limita a participação dos sujeitos nas atividades comunitárias.

A literatura analisada evidencia, ainda, que muitas instituições religiosas operam a partir de modelos assistencialistas, nos quais a pessoa com deficiência é posicionada como destinatária de cuidado, sem que lhe seja assegurado espaço efetivo de participação. Essa configuração limita o exercício do protagonismo e contribui para a manutenção de relações assimétricas no interior das comunidades (Carlson M, 2018; Carter EW, et al., 2023).

Outro aspecto relevante refere-se à escassez de dados sistematizados sobre a presença e as necessidades específicas de pessoas com deficiência nas instituições religiosas. A ausência de registros, diagnósticos ou mapeamentos institucionais dificulta a elaboração de estratégias

consistentes e contribui para a manutenção de práticas pouco estruturadas (Stewart-Ginsburg JH, et al., 2024).

Observa-se que a participação de pessoas com deficiência nas comunidades religiosas frequentemente depende da mediação de familiares ou cuidadores, o que evidencia a fragilidade das redes de apoio institucional. Essa dependência destaca a necessidade de construção de estratégias comunitárias mais autônomas, capazes de sustentar a participação direta desses sujeitos na vida religiosa (Finn J e Utting A, 2017; Hobbs R, Bonham CE e Fogo J, 2016).

Considerando que muitas pessoas com deficiência e suas famílias vivenciam situações de isolamento social, estigmatização e barreiras institucionais, as instituições religiosas podem desempenhar papel relevante como espaços de apoio, convivência e construção de vínculos. Para que esse potencial se concretize, torna-se necessário o desenvolvimento de práticas pautadas na escuta, na formação continuada e na transformação das estruturas que organizam a vida comunitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da produção científica recente evidencia que a inclusão de pessoas com deficiência em instituições religiosas permanece como um desafio relevante, marcado por avanços pontuais e por limitações estruturais que dificultam a consolidação de práticas efetivamente participativas. Ainda que se observe maior visibilidade do tema e iniciativas voltadas à acessibilidade, os achados indicam que a inclusão tende a ocorrer de forma desigual, frequentemente condicionada a fatores institucionais, culturais e formativos.

Ao considerar as instituições religiosas como espaços de produção de sentidos, socialização e transmissão de valores, torna-se possível reconhecê-las também como contextos educativos, nos quais processos de ensino e aprendizagem se desenvolvem de maneira formal e não formal. Nessa perspectiva, a inclusão de pessoas com deficiência assume caráter pedagógico, na medida em que envolve práticas de mediação, construção de conhecimento, desenvolvimento de atitudes e formação de sujeitos para a convivência na diversidade.

Os estudos analisados convergem ao indicar que a presença de pessoas com deficiência nas comunidades de fé não assegura, por si só, experiências de pertencimento e participação. A qualidade das interações, as oportunidades de envolvimento nas atividades e o reconhecimento das contribuições desses sujeitos configuram elementos centrais para a construção de vínculos

significativos. Tais aspectos dialogam diretamente com princípios educacionais voltados à inclusão, à participação ativa e ao reconhecimento da diversidade como elemento constitutivo dos processos formativos.

A permanência de barreiras arquitetônicas, comunicacionais e atitudinais, associada à ausência de planejamento sistemático e de formação continuada das lideranças, indica a necessidade de intervenções que ultrapassem iniciativas pontuais. Nesse sentido, destaca-se a importância da formação de agentes religiosos sob uma perspectiva pedagógica, que contemple conhecimentos sobre inclusão, acessibilidade e práticas educativas voltadas à diversidade.

No plano simbólico, as concepções sobre deficiência exercem influência direta sobre as práticas adotadas, impactando tanto as formas de participação quanto os processos educativos desenvolvidos nesses espaços. Abordagens que reconhecem a diversidade humana como constitutiva da experiência comunitária tendem a favorecer práticas pedagógicas mais inclusivas, alinhadas a princípios éticos e formativos mais amplos.

Outro aspecto relevante refere-se à escassez de estudos empíricos, especialmente no contexto brasileiro, que investiguem de forma sistemática as práticas inclusivas em instituições religiosas sob a perspectiva educacional. Tal lacuna aponta para a necessidade de ampliação das pesquisas, com foco na análise de experiências concretas, processos formativos e estratégias pedagógicas desenvolvidas nesses contextos.

Diante desse cenário, destaca-se a importância de promover ações que articulem formação, escuta qualificada e revisão das práticas institucionais, com vistas à construção de espaços educativos mais inclusivos. As instituições religiosas, ao assumirem esse compromisso, podem contribuir de forma relevante para a formação de sujeitos mais sensíveis à diversidade e para o fortalecimento de práticas sociais mais equitativas. Por fim, ressalta-se que os achados desta revisão oferecem contribuições consistentes para o campo educacional, especialmente no que se refere à compreensão de práticas inclusivas em contextos não escolares.

REFERÊNCIAS

AMENYEDZI, S. We Are Forgotten: The plight of persons with disability in youth ministry. *Journal of Disability and Religion*, v. 25, n. 4, 2021. p. 354-371. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/23312521.2021.1984470>. Acesso em: 5 ago. 2025.

BOATENG-AGYENIM, A. Growing a healthy church: a theological reflection on disability inclusivity in Ghana. *International Journal of Practical Theology*, v. 28, n. 1, 2024. p. 63-81.

Disponível em: <https://www.degruyter.com/document/doi/10.1515/ijpt-2023-0005/html>. Acesso em: 8 ago. 2025.

CARLSON, M. Making the invisible visible: inviting persons with disabilities into the life of the church. **Theology Today**, v. 75, n. 2, 2018. p. 162-175. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0040573618773191>. Acesso em: 8 abr. 2025.

CARTER, E. W. Equipped for inclusion: Western Theological Seminary's graduate certificate in disability and ministry. **Journal of Disability and Religion**, v. 25, n. 1, 2021. p. 38-52. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/23312521.2021.1872675>. Acesso em: 8 ago. 2025.

CARTER, E. W. Research on disability and congregational inclusion: what we know and where we might go. **Journal of Disability and Religion**, v. 26, n. 2, 2022. p. 107-128. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/23312521.2022.2073303>. Acesso em: 8 ago. 2025.

CARTER, E. W. et al. Toward accessible worship: the experiences and insights of Christians with disabilities. **Christian Education Journal: Research on Educational Ministry**, v. 20, n. 1, 2023. p. 106-123. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/07398913221147964>. Acesso em: 6 set. 2025.

CASE, T. H. The messy table: a place for those with developmental disabilities to belong. **Journal of Disability and Religion**, v. 22, n. 2, 2018. p. 125-138. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/23312521.2018.1465641>. Acesso em: 6 ago. 2025.

DINIZ, D. **O que é deficiência**. São Paulo: Brasiliense, 2007. 89 p.

15

FINN, J.; UTTING, A. The inclusion house: where pastors learn to minister to individuals with disabilities. **Journal of the Christian Institute on Disability**, v. 6, n. 1, 2017. p. 21-35. Disponível em: <https://jcid.org/index.php/jcid/article/view/40>. Acesso em: 2 agos. 2025.

Haddaway, N. R.; Page, M. J., Pritchard, C. C.; McGuinness, L. A. PRISMA2020: An R package and Shiny app for producing PRISMA 2020-compliant flow diagrams, with interactivity for optimal digital transparency and open synthesis. **Campbell Systematic Reviews**, 18, e1230, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36911350/>. Acesso em: 5 jul. 2025.

HOBBS, R.; BONHAM, C. E.; FOGO, J. Individuals with disabilities: critical factors that facilitate integration in Christian religious communities. **Journal of the Christian Institute on Disability**, v. 5, n. 1, 2016. p. 33-46. Disponível em: <https://jcid.org/index.php/jcid/article/view/32>. Acesso em: 2 agos. 2025.

IBRAHIM, E. A. Imago Dei in Eastern Orthodox statements and implications for inclusion of people with disabilities in the church: a dissonant relationship. **Theological Studies**, v. 84, n. 1, 2023. p. 34-50. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/00405639221141117>. Acesso em: 9 set. 2025.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003. 51 p.

MOREIRA, A.F.; CANDAU, V. M. **Diferenças culturais e práticas pedagógicas.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 123 p.

O'FARRELL, K. Profound intellectual disability and the grammar of baptism. **Journal of Disability and Religion**, v. 23, n. 1, 2019. p. 22-36. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/23312521.2019.1587686>. Acesso em: 3 set. 2025.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos.** 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 1997. 174 p.

SAWAIA, B. B. (org.). **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social.** 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 157 p.

SHORT, M. et al. Church, disability, and rurality: the lived experience. **Rural Theology**, v. 16, n. 2, 2018. p. 127-139. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14704994.2018.1477329>. Acesso em: 6 ago. 2025.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, 2010. p. 102-106. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/5ZVjSzzmKTJHFnzHRjRfYVv/?lang=en>. Acesso em: 9 ago. 2025.

STEWART-GINSBURG, J. H. et al. A preliminary national survey of accessible features of churches in the United States. **Journal of Disability and Religion**, v. 27, n. 1, 2024. p. 45-63. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/23312521.2024.2296721>. Acesso em: 7 set. 2025.

TILLOTSON, N. et al. Faith matters: from a disability lens. **Journal of Disability and Religion**, v. 21, n. 1, 2017. p. 1-15. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/23312521.2017.1290194>. Acesso em: 10 ago. 2025.

TRECARTIN, S. et al. Being needed, cared for, and present: belonging and disability in the Seventh-Day Adventist Church in North America. **Journal of Disability and Religion**, v. 25, n. 2, 2021. p. 168-184. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/23312521.2021.1900555>. Acesso em: 10 ago. 2025.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, 2005. p. 546-553.